



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A Brasília de Sampaio

Na virada da década de 1970, um rapaz magricela apareceu no programa *Fantástico*, da Rede Globo, cantando versos estranhos: “Hoje está passando um filme de terror/Na sessão das 10, um filme de terror/Dura um ano inteiro o filme de terror”. A repórter perguntou ao cantor por que tanto horror, e ele respondeu: “É uma questão de alimentação. A-li-men-ta-ção”. Estávamos no ápice do regime de exceção.

O cantor capixaba Sérgio Sampaio nasceu na mesma Cachoeiro do Itapemirim, de Roberto Carlos. Os dois primeiros discos de Sampaio são primorosos. Em Bra-

sília ele tinha — e tem — muitos admiradores apaixonados por sua música.

E, da minha parte, tive a chance de contribuir para ampliar a conexão de Sampaio com Brasília. Eu participava do conselho consultivo da Funarte e sugeri que ele fosse convidado a fazer um show no auditório da instituição, próximo à Torre de TV.

Sérgio apresentou performance memorável, acompanhado apenas do violão. Ele era uma espécie de anti-Roberto Carlos, não sabia conviver com o sucesso. No entanto, era fã do terrâneo, sempre quis que alguma composição sua fosse cantada por Roberto, mas foi inútil. Sampaio vingou-se com uma linda e pungente canção, *Meu pobre blues*: “Eu não preciso de sucesso/Só quero ouvi-lo cantar meu pobre blues/E nada mais”.

Um outro grande momento do show

foi a canção *Ninguém vive por mim*, em que Sérgio toca na sina de marginalizado pela indústria cultural. Ele resistiu de maneira heroica: “Fui tratado como um louco/Enganado feito um bobo/Devorado pelos lobos/Derrotado, sim/Escapei desta quadrilha/E hoje estou aqui/O pior dos temporais/aduba o jardim”.

Pois bem, depois desse show, Sérgio voltou várias vezes a Brasília, fez amigos e namorou mulheres brasilienses. E, o mais importante, compôs uma linda canção para Brasília, com toda franqueza, contundência e afeto.

Ela não se perdeu graças ao empenho de Zeca Baleiro, que a recolheu e registrou no disco póstumo *Cruel*. Da mesma maneira que tantos outros forasteiros, Sampaio chega a Brasília atulhado de preconceitos, ideias fechadas e frases feitas.

Mas, ao abrir-se para a convivência

com os brasilienses e com o cotidiano, ele começa a perceber as singularidades da cidade: “Quase me sinto em casa em meio a suas asas/E dabluis e eixos e ilhas/Brasília cidade que um dia eu falei que era fria/Sem alma, nem era Brasil/Que não se tomava café numa esquina/Num papo com quem nunca viu”.

E acho que todos nós que não nascemos na cidade fazemos esse percurso, com menor ou maior variação. Primeiro, o estranhamento e a recusa; em seguida, a interação com as circunstâncias novas; e, por fim, o reconhecimento de Brasília.

E não foi diferente com Sérgio Sampaio. Mas o que me parece interessante é a franqueza com que ele expressa as dificuldades, os trâmites e os limites do embate com a cidade. Não esconde os desencontros, os desafios e a indiferença inicial. Não concebe o diálogo fácil e demagógi-

co, como fazem, por exemplo, os cantores sertanejos.

Em vez disso, afirma que “quase” se sente em casa em Brasília e admite que precisaria de mais tempo para captar a cidade no desenho, nos lugares e no espírito. Reconhece, humildemente, que é preciso conhecer primeiro, antes de lançar vereditos sumários, com ares de juízo final: “Sei que preciso aprender/quero viver pra saber/e conhecer Brasília/Ver o que há no Paranoá/lago de sol, noite, lua”.

Os forasteiros que aterrissam em Brasília, carregados de verdades prontas e de armadilhas, deveriam ouvir essa canção de um estrangeiro que abriu os radares para interagir com a cidade e se enamorou por ela. A canção de Sampaio mostra que o amor é uma forma de conhecimento sobre a cidade: “O olho do amor/descobre armadilha/assim vim ver Brasília”.

» Entrevista | GUSTAVO ROCHA | SECRETÁRIO DE ESTADO-CHEFE DA CASA CIVIL DO DF

Ao *CB.Poder*, o titular da pasta explicou como o GDF analisa, de forma integrada, as construções no entorno do Mané Garrincha

Grupo de trabalho contra abusos

» HENRIQUE SUCENA*

Foi criado um grupo de trabalho no Governo do Distrito Federal (GDF) para definir o que pode ou não ser construído no entorno do Estádio Mané Garrincha. A informação foi dada por Gustavo Rocha, secretário de Estado-Chefe da Casa Civil do Distrito Federal, no *CB.Poder* — parceria entre o *Correio* e a TV Brasília — de ontem. As jornalistas Samanta Sallum e Adriana Bernardes, ele defendeu uma punição mais severa a quem causa os incêndios criminosos no DF e o acolhimento de pessoas em situação de rua na capital.

Como a Casa Civil e o governo estão atuando para impedir irregularidades na região de entorno do Mané Garrincha, como a obra do atacadão que foi vetada pelo governador Ibaneis?

A primeira coisa que a gente tem que falar é que não terá atacadão na região. A vocação do espaço é para esporte, lazer, cultura e turismo, e assim vai ser feito. Quando começou a construção e a repercuir na imprensa que ali poderia ter algo que desvirtuasse o que foi pactuado, o governador revogou o alvará e construiu um grupo de trabalho, que é coordenado pela Casa Civil com várias secretarias, e a gente vai analisar toda a situação do contrato. Vamos verificar o que está certo e o que pode estar errado para a gente poder corrigir os rumos e avançar nessa questão. Mesmo que a construção

esteja em estágio avançado, ela pode ser demolida. Se não estiver de acordo, ela pode ser demolida ou adequada à realidade correta.

Fala-se que, no local, há escritórios de advocacia e clínicas de estética funcionando...

A primeira reunião que nós tivemos no grupo de trabalho foi na semana passada, a segunda reunião será amanhã (hoje), na Casa Civil. Eu solicitei que a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e o DF Legal fizessem um levantamento de tudo o que tem na região da Arena, inclusive isso. Segundo consta, poderiam ter nos camarotes clínica de estética, consultório de dentista, escritórios diversos e agência de publicidade. Tudo isso está sendo levantado e vai ser apresentado para a gente analisar, à luz do contrato que foi

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aponte o celular e assista a entrevista completa

firmado, e verificar o que pode e o que não pode.

Esse grupo de trabalho vai atuar de modo que vai impedir novas agressões à região, além das que já estão ocorrendo?

Sim. Primeiro, a gente vai analisar tudo para depois apresentar para o governador o que está errado, o que tem que ser consertado e o que pode e deve ser mantido. Essas sugestões podem ser de duas formas, ou uma alteração no próprio masterplan à luz do PPCUB, ou até mesmo uma mudança na

legislação. Então, todos esses cenários serão apreciados pelo grupo de trabalho e nós vamos apresentar essas sugestões para o governador, para que ele possa decidir qual o melhor caminho a seguir com relação à ocupação da região.

Outro assunto que preocupa muito a capital federal é essa questão dos incêndios. Como o GDF pode impedir esses atos criminosos?

Segundo os dados, 12 pessoas

foram presas, sendo nove em flagrante, uma prisão preventiva e dois termos circunstanciados. Dessas 12 pessoas, acho que uma ou duas apenas continuam detidas. Houve realmente um aumento nos incêndios criminosos, por várias razões que a polícia está investigando, e as ações penais serão devidamente movidas contra todas as pessoas. E, paralelamente a isso, eu conversei com o governador, e o GDF também vai acionar civilmente todas essas pessoas, cobrando reparação de danos, indenização por todos os prejuízos que foram

causados. Às vezes a pessoa não está preocupada com prisão, com processo penal. A gente vai ter que ver se ela se preocupa quando pensar no bolso dela. Vai chegar a conta para pagar pelo dano ambiental, e não vai ser pouco.

Como a Casa Civil está coordenando essa força-tarefa para tentar solucionar a questão da população de rua no DF?

Pela primeira vez, o governo do DF desenvolveu um plano de ação, um protocolo de acolhimento das pessoas em situação de rua. A gente vem implementando ações para poder acolher essas pessoas. A gente quer acolher e dar condições para que essas pessoas saiam das ruas, e isso será uma consequência do êxito do plano. Nós criamos, por intermédio da Secretaria de Trabalho, ciclos exclusivos do RenovaDF voltados para essas pessoas, para que elas possam ser preparadas e tenham condições de executar e trabalhar nos serviços e nas obras que o DF tem, à luz do que o governador pensou para o acolhimento dessas pessoas. E será oferecido um local para que essas pessoas possam passar a noite.

* **Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti**

LUTO

Maria Margarida Pellizaro, 106 anos

» MILA FERREIRA

Faleceu, no último domingo, a pioneira Maria Margarida de Alcântara Pellizaro. De acordo com a família, a causa da morte foi pneumonia resultante de broncoaspiração. O corpo foi velado no dia do falecimento, no cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul, e será cremado hoje, às 9h30, no crematório de Valparaíso. O pedido dela, ainda em vida, foi que as cinzas fossem jogadas no Lago Paranoá ou em Alto Paraíso (GO). O filho Humberto Pellizaro informou que, provavelmente, as cinzas serão levadas ao município goiano e espalhadas em um córrego na zona

rural, assim como aconteceu com o marido dela, Luiz Pellizaro. Maria deixa dois filhos, oito netos e sete bisnetos.

Nascida no Rio de Janeiro em março de 1918, Dona Margot, como era conhecida, faleceu aos 106 anos. Veio para Brasília na fundação e morou na capital até o dia do seu falecimento. “Na única coroa de flores que ornou seu humilde velório, constou a frase: ‘A última pioneira’, já que era a última viva da Comissão de Localização da Nova Capital do Brasil, instituída em 1945”, declarou o filho, Humberto Pellizaro.

Foi servidora do Ministério da Justiça, no Rio de Janeiro, pedin-

Arquivo pessoal



do exoneração para acompanhar o marido, o engenheiro Luiz Pellizaro, que trabalhou em grandes obras pelo interior do país, e em Brasília, desde a construção do Catequeto. Devido a sua proximidade com o meio militar, foi convidada pelo presidente da República, Ma-

rechal Dutra, a ser relatora da Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil, chefiada pelo General Poli Coelho, em 1945, quando, em 1948, fixou os atuais limites do DF. Em 1965, prestou concurso público para a Câmara dos Deputados e depois para o Senado Federal, voltando ao serviço público novamente.

“Minha mãe era uma pessoa muito disciplinada. Quando perguntavam para ela o motivo de tanta longevidade, ela falava que nunca tinha exagerado em nada. Comia pouco, bebia pouco, era tudo comedido, tudo moderado”, contou o filho Humberto. “Eu e ela éramos muito companheiros”, complementou.

A missa de sétimo dia será realizada na Igreja da 307 Sul, no domingo, às 11h.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 30 de setembro

» **Campo da Esperança**
Alyson Shoití Miike, 30 anos
Carolina Althmann Toni Isidoro, 30 anos
Dalva Rodrigues Vieira de Paiva, 77 anos
Francelina Fernandes da Silva, 98 anos
Francisca Oliveira Lima, 98 anos
Jair de Freitas Borges, 73 anos
Jair Gil Bernardes, 74 anos
Jitsuko Iuzuki Chiba, 97 anos
João de Deus Pereira, 83 anos
Jocineze Nogueira Lima, 55 anos
José Alves dos Santos, 85 anos
Juvenal Antonio da Cruz, 80 anos

Luís Albuquerque Freitas, 57 anos
Maria Altenir Lima, 75 anos
Osvaldo Gonçalves da Silva, 73 anos
Otilia Ribas Costa Junior, 97 anos
Petronília Bernardo de Andrade, 100 anos
Samya Cristinne Correa de Souza, 12 anos

» **Taguatinga**
Adeir Alves da Silva, 63 anos
Alci Andrade da Silva, 72 anos
Florença Maria da Conceição Lopes, 77 anos
Gerson Carlos de Jesus Filho, 43 anos

Ivanilde Barbosa Ribeiro, 67 anos
José Antonio Reis Almeida, 78 anos
José Luiz de Araújo, 49 anos
Marcos Antonio de Sales Guedes, 59 anos
Maria José Alves Araújo, 70 anos
Maria Vitoria Santana dos Santos, 68 anos
Maristella Josina de Sousa, 70 anos
Sandra Ferreira Santos, 57 anos

» **Gama**
Luciano Monteiro dos Santos, 41 anos
Marenor Barreira Laurindo, 76 anos
Maria de Lourdes de Freitas, 86 anos

Maria dos Anjos dos Reis Souza, 89 anos
Maria Socorro Batista dos Santos, 86 anos
Paulo Pereira da Silva, 53 anos

» **Planaltina**
Macon Leonardo Barbosa de Souza, 31 anos

» **Brazlândia**
Miranda Rodrigues Inacio, 54 anos

» **Sobradinho**
Cleuci Divina Correia, 65 anos

» **Jardim Metropolitano**
Robertson Carlberg Pereira, 74 anos (cremação)
Antonio Varella Neto, 82 anos (cremação)

MISSA DA SAUDADE



Sebastião Nery

08/03/1932 † 23/09/2024

HOMENAGEM AO JORNALISTA E QUERIDO AMIGO SEBASTIÃO NERY, CUJO LEGADO NUNCA SE APAGARÁ.

QUARTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO, ÀS 18H30



IGREJINHA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
EQS 307/308 ASA SUL - BRASÍLIA/DF